

Aureniva da Silva Oliveira
Lenilda Salustriana de Souza

Relatório de Estágio Supervisionado em Psicopedagogia
Institucional

Estudo de Caso

Orientadora: Prof^ª Sueli de Paula

Estudo de Caso apresentado a
Coordenação da Faculdade
Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista
em Psicopedagogia Clínica e
Institucional.

Anápolis
2010

Aureniva da Silva Oliveira
Lenilda Salustriana de Souza

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Estudo de Caso

TCC apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em
Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como
requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Sueli de Paula
Orientadora

Prof. Msc. Maria Inácia Lopes
Convidada

Prof. Msc. Antonio Fernandes dos Anjos
Convidado

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	01
2. A Instituição.....	03
2.1. Histórico.....	03
2.2. Estrutura Física.....	03
2.3. Estrutura Humana.....	04
2.3.1. Equipe Docente.....	04
2.3.2. Equipe Técnico-Administrativo.....	05
3. O Projeto Político Pedagógico.....	06
4. A Queixa.....	10
5. Metodologia.....	12
6. Diagnóstico Psicopedagógico Institucional.....	13
6.1. Instrumentos Utilizados.....	13
6.1.1. Questionário.....	13
6.1.2. Prova Projetiva Par Educativo.....	13
7. Análise dos Instrumentos.....	14
7.1. Questionário.....	14
7.2. Prova Projetiva Par Educativo.....	19
8. Conclusão.....	25
9. Bibliografia.....	27
10. Anexos.....	29

1. APRESENTAÇÃO

Entende-se que a Escola, muitas vezes, produz dificuldades de aprendizagem em seus alunos devido aos obstáculos encontrados para a implantação e execução de um plano curricular. Esta “dispedagogia” é o ponto de partida para a compreensão da complexidade encontrada pela instituição Escola sendo o conjunto de sintomas apresentados por ela, não apenas um termo diagnóstico (CARLBERG, 2010).

Na prática clínica, partimos dos sintomas para pesquisarmos as causas; e na Instituição, fazemos o mesmo percurso.

Para Fernandéz (2001), a Psicopedagogia Institucional está relacionada com as seguintes tarefas do psicopedagogo na instituição:

- administrar ansiedades e conflitos;
- trabalhar com grupos - grupo escolar é uma unidade em funcionamento;
- identificar sintomas de dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- organizar projetos de prevenção;
- clarear papéis e tarefas nos grupos;
- criar estratégias para o exercício da autonomia (aqui entendida segundo a teoria de Piaget: cooperação e respeito mútuo);
- fazer a mediação entre os subgrupos envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, funcionários);
- transformar “queixas em pensamentos”
- criar espaços de escuta;
- levantar hipóteses;
- observar, entrevistar e fazer devolutivas;

Nessa ótica o papel do psicopedagogo numa instituição consiste em diagnosticar através de um processo investigativo, as causas que podem estar impedindo o curso regular da aprendizagem institucional, a circulação do conhecimento, o papel das lideranças e dos liderados, bem como os motivos que podem levar ao insucesso organizacional (FERREIRA, 2009).

O psicopedagogo assiste aos clientes na melhoria de seu desempenho tanto nos aspectos de eficiência como na introdução da tecnologia, ou seja, no

aprimoramento das relações interpessoais e faz sua intervenção a partir da história da organização e de suas características atuais. Nesta perspectiva, a contribuição da Psicopedagogia é empenhar-se em levar a instituição à vivência que permita aos personagens (funcionários) desse cotidiano dar-se conta da importância do seu trabalho para a manutenção da saúde e sobrevivência organizacional, atuando diretamente nas relações de aprendizagem (FERREIRA, 2009).

A Psicopedagogia Institucional deve trabalhar para que a escola acompanhe o desenvolvimento da humanidade e se constitua num verdadeiro espaço de construção do conhecimento, auxiliando para que todos que participam da escola entendam “como” e “por que” transformá-la num lugar de construção de conhecimento.

2. A INSTITUIÇÃO

2.1. Histórico

A E.M.H.L. foi fundada no ano de 1985, quando da doação do terreno pela prefeitura municipal, no qual foram construídos aproximadamente 387,6 metros quadrados correspondentes a quatro salas de aula, onde era oferecida a primeira fase do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

No ano de 1986 ocorreu a ampliação e reforma da escola construindo uma área equivalente a mais quatro salas de aula passando a mesma agora a oferecer a segunda fase do ensino fundamental que foram implantados de forma gradativa.

A escola situa-se na Rua P-49, quadra 20, esquina com a rua P-34 Jardim Progresso, CEP 75.069-830 em Anápolis-Goiás. Ela se localiza em um bairro de periferia que conta com linha de ônibus circulando por todo o bairro. A vizinhança é predominantemente residencial, com pequenos comércios, tendo também uma unidade de saúde e igrejas.

2.2. Estrutura Física

A E.M.H.L. possui 420 alunos distribuídos em Ensino Fundamental I e II, são oito salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores, uma secretaria, uma cantina e oito banheiros, uma quadra de esportes descoberta e uma sala de coordenação.

Cada sala de aula possui um quadro verde de concreto, uma mesa e cadeira para o professor e cerca de 30 mesas e cadeiras para alunos.

A biblioteca possui dezesseis estantes para livros, cinco mesas com quatro cadeiras cada uma e um armário arquivo.

A sala dos professores possui 48 armários de aço pequenos, um armário de madeira para diários, um bebedouro elétrico, um ventilador de parede, um mural de madeira e camurça, uma mesa com doze cadeiras, um rack, um computador e uma impressora.

A secretaria está equipada com três computadores e duas impressoras,

uma máquina de xerox, dois armários de aço, quatro arquivos de aço, três mesas com três cadeiras, uma calculadora de mesa, uma máquina de escrever elétrica e um ventilador.

A cantina conta com dois fogões industriais, um forno elétrico, uma geladeira, um freezer, um liquidificador industrial, três armários de madeira, prateleiras de madeira, um ventilador de parede, um filtro de água industrial e utensílios diversos.

A sala de coordenação está equipada com uma mesa com cadeira, uma mesa para reuniões com doze cadeiras, 07 armários de aço, uma geladeira, um armário de madeira, um porta-mapas de madeira, um porta-painéis de madeira, um quadro mural e dois mimeógrafos a álcool.

Quanto à diretoria possui duas mesas com duas cadeiras, dois armários de aço, uma máquina fotográfica comum, uma máquina fotográfica digital e materiais de expediente diversos.

No aspecto físico a escola necessita de instalações adequadas, pois as salas de aula são pequenas, não possuem forro, a iluminação é deficiente e as paredes são de placas de concreto permitindo a passagem de som em grande intensidade de um ambiente a outro.

As demais dependências também são pequenas e nas mesmas condições já citadas. Não possui sala de vídeo, laboratórios e nenhum local fechado e coberto para realização de eventos maiores, a quadra é descoberta e está em péssimo estado de conservação.

2.3. Estrutura Humana

2.3.1. Equipe Docente

O corpo docente da E.M.H.L. conta com 08 educadores no Ensino Fundamental I e 12 no Ensino Fundamental II, sendo todos deles com ensino superior com licenciatura completa conforme gráficos abaixo.

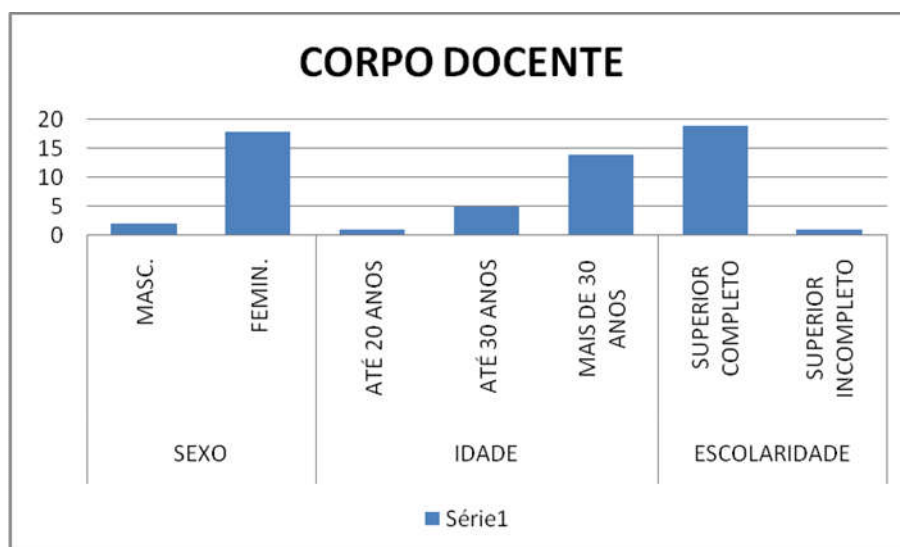


FIGURA 1. Dados relacionados a sexo, idade e escolaridade da Equipe docente da Instituição.

2.3.2. Equipe Técnico-Administrativo

O corpo técnico administrativo é constituído por 19 funcionários , sendo 01 gestora, 01 secretária-geral, 02 auxiliares de biblioteca, 04 professoras-coordenadoras, 04 executoras de serviços administrativos, 05 executoras de serviços auxiliares, 02 vigias conforme descrição abaixo:

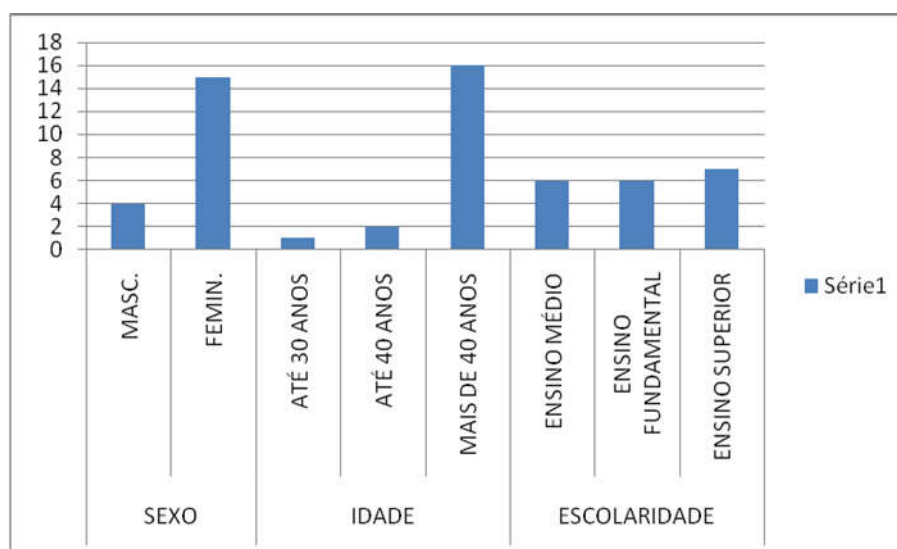


FIGURA 2. Dados relacionados a sexo, idade e escolaridade da Equipe Técnico-Administrativa da Instituição.

3. O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Na educação como um todo, percebe-se que o Projeto Político Pedagógico está sendo discutido para que seja o enfoque central e reconhecido como parte fundamental da escola, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico. Na perspectiva de assumir suas responsabilidades, suas tarefas e seu papel para que proporcione um ensino de qualidade.

O PPP desta escola procura orientar e auxiliar os professores, valorizando opiniões e atitudes ampliando conhecimentos e respeitando a comunidade em que a escola está inserida, a fim de atender suas necessidades.

O presente Projeto busca um rumo, uma direção, numa ação intencional, com um sentido explícito e com um compromisso definido coletivamente. Nele está articulado o compromisso sócio-político da comunidade a qual está inserida, com vistas à formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Isto se dá a partir da definição das ações educativas e da estrutura necessária à escola para cumprir seus propósitos de intencionalidade.

Este Projeto é considerado como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade.

Nele está contida a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: a organização da escola num todo e a organização das práticas efetivas em sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando promover a visão de totalidade.

Assim o projeto elaborado a partir do trabalho conjunto da comunidade escolar propõe metas e ações a serem alcançadas ao longo do ano de forma a atender parâmetros de melhoria na qualidade do ensino ministrado nesta unidade escolar. Para tal são propostos: diagnóstico e acompanhamento de alunos com dificuldades em aprendizagem, aulas de reforço e reuniões com pais, aquisição de materiais de apoio pedagógico, para as disciplinas críticas,

ações de envolvimento e estímulo aos alunos como: gincanas, olimpíadas e concursos, aquisição de materiais diversos para preparação de materiais de apoio as aulas.

Em suma o PPP desta escola organiza, regulamenta e direciona tanto educadores, funcionários, alunos e pais, numa busca ousada de mudanças de paradigmas.

A escola localiza-se em área urbana, na região norte, com vias de acesso pavimentado, servido de transporte coletivo, onde a vizinhança é formada na maioria de casas residenciais e lojas comerciais.

Na grande maioria as ações são executadas, no entanto, algumas dificuldades são encontradas no decorrer do desenvolvimento das ações.

Quanto ao aspecto pedagógico à escola conta com profissionais atuando dentro da área de formação e todos possuem graduação. Muitos são pós-graduados e na grande maioria são comprometidos com a qualidade do ensino que ministram.

O processo avaliativo foi discutido e revisto tendo sido acrescido a observância dos aspectos sócio-afetivo sob os cognitivos e dos formativos sob os informativos obedecendo ao que determina a nova resolução.

Quanto à recuperação as mudanças foram significativas, sendo incorporadas ao calendário escolar aulas de recuperação paralela proporcionando assim maiores oportunidades aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Os índices de aprovação e reprovação também têm sido avaliados periodicamente a fim de acompanhar os níveis de rendimentos e dificuldades dos alunos.

No aspecto físico a escola necessita de instalações adequadas, pois as salas de aula são pequenas, não possui forro, a iluminação é deficiente e as paredes são de placas de concreto permitindo a passagem de som em grande intensidade de um ambiente a outro.

As demais dependências também são pequenas e nas mesmas condições já citadas. Não possui sala de vídeo, laboratórios e nenhum local fechado e coberto para realização de eventos maiores. A quadra é descoberta e está em péssimo estado de conservação.

De acordo com Bossa (2000), o psicopedagogo pode colaborar, através de seus conhecimentos na elaboração de um projeto que possa ajudar a escola a responder algumas questões como: O que, como e para que ensinar? Pode realizar um diagnóstico para detectar aspectos que estejam prejudicando o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, esse profissional torna-se imprescindível no processo de construção e implementação do projeto político pedagógico de uma unidade escolar.

Para Bossa (2000), o psicopedagogo é um profissional preparado para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das questões relacionadas a aprendizagem escolar. É através do diagnóstico, que ele identifica as causas das necessidades e elabora o plano de intervenção e assim em conjunto com os outros profissionais da Instituição serão capazes de intervir na realidade escolar com mais eficácia.

Segundo Bossa (1994), cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, do próprio processo de ensinar.

Após a análise foi possível concluir que a construção de um PPP realmente comprometido com a melhoria da qualidade de ensino passa pela percepção da escola sobre a condição dos indivíduos como sujeitos sociais. Especificamente em relação ao aluno, deve oportunizar a apropriação dos conhecimentos humanos e técnicos, historicamente produzidos, na perspectiva de melhor contribuir para a sua inserção crítica no contexto das relações sociais, em nível elevado como um ser que se humaniza cada vez mais.

O ideal é um estudo psicopedagógico que amplie a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abra espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades

de aprendizagem. Para isso, a análise do Projeto Político-Pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem e o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem.

No entanto, faz parte do percurso, descortinar as barreiras do preconceito e avançar finalmente, para uma nova era na educação. Acredita-se no saber-fazer psicopedagógico, que pode ser uma tentativa de amenizar deficiências e carências apresentadas pela Instituição.

4. A QUEIXA

A queixa da E.M.H.L. é que existem altos índices de alunos com dificuldades de aprendizagem o que tem causado a elevação do número de reprovações nos últimos anos.

A dificuldade de aprendizagem é um tema que deve ser estudado levando-se em conta todas as esferas em que o indivíduo participa (família, escola, sociedade, etc...). Sabe-se que nunca há uma causa única para o fracasso escolar e que também um aluno com dificuldade de aprendizagem não é um aluno que tem deficiência mental ou distúrbios relativos, na verdade, existem aspectos fundamentais que precisam ser trabalhados para obter-se um melhor rendimento em todos os níveis de aprendizagem e conhecimento. Quando falamos de aprendizagem e conhecimento não estamos nos referindo somente a conteúdos disciplinares, mas também a conhecimento e desenvolvimento vital que são tão importantes quanto.

O educador enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Dizer que a escola não oferece condições satisfatórias para o desenvolvimento de um trabalho que atenda as necessidades e dificuldades de cada aluno é, com certeza, revelar-se acomodado, pois para que aconteça a superação das dificuldades no ensino é necessário um ingrediente especial que é a CONDIÇÃO HUMANA; sendo os subsídios materiais apenas recursos dispensáveis. A escola é sim um espaço privilegiado para o bom desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela o aluno pode ter um convívio direto com novas perspectivas de conhecimentos e diferentes contatos com indivíduos ímpares. A paciência, o apoio e o encorajamento prestado pelo professor serão com certeza os impulsionadores do sucesso escolar do aluno, abrindo-lhe novas perspectivas para o futuro (CORREIA, 2005)

Surge no espaço pedagógico a reflexão de que a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno,

deixando o mesmo de ser apenas um receptor, proporcionando ao aluno que seja o criador e protagonista do seu conhecimento. Levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal é uma das tarefas primordiais e básicas da educação. Para isso se fazem necessárias medidas urgentes e precisas.

As dificuldades de aprendizagem devem ser levadas em conta, não como fracassos, mas como desafios e serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades, trabalha-se respectivamente a dificuldades existentes na vida, dando oportunidade ao aluno de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

5. METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Institucional do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis foi realizado em uma instituição pública municipal.

O atendimento psicopedagógico foi realizado na Instituição no período de 21/06/2010 à 22/10/2010, em duas sessões semanais, tendo a duração de 60 min. cada sessão.

As queixas apresentadas pela Instituição são: altos índices de alunos com dificuldades de aprendizagem o que tem causado a elevação do número de reprovações nos últimos anos.

Para realização do diagnóstico psicopedagógico utilizou-se os seguintes recursos: Levantamento de dados do Histórico, Estrutura Física e Humana da Instituição, Análise do Projeto Pedagógico e Aplicação de questionário e da Técnica Projetiva Psicopedagógica Par Educativo.

6. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

6.1. INSTRUMENTOS UTILIZADOS

6.1.1. Questionário

A fim de diagnosticar a queixa da escola, foi aplicado um questionário a vinte por cento dos alunos e a quinze por cento dos funcionários que proporcionará uma visão de quais aspectos estariam relacionados às essas dificuldades e se os altos índices de reprovação remetem realmente as dificuldades dos alunos ou a outros aspectos do processo ensino-aprendizagem.

6.1.2. Prova Projetiva Par Educativo

Bossa (1994), destaca recursos para o diagnóstico psicopedagógico, referindo-se a provas projetivas como meio para especificar o nível pedagógico, estrutura cognitiva e/ou emocional do sujeito.

Os testes projetivos, segundo Montagna (1989), têm por objetivo investigar a dinâmica e a estrutura da personalidade. Sua caracterização se dá por: um estímulo (material de teste) suficientemente ambíguo e indefinido para que o sujeito, ao dar sua resposta, projete seus conteúdos internos; uma intrusão que proporciona ao sujeito liberdade de elaborar sua resposta da maneira que escolher. Ao mesmo tempo em que tem a liberdade da escolha, é obrigado a mostrar-se, através de sua conduta, seguindo a intrusão do teste; uma relação com o examinador, que permita a aplicação do teste, no qual o testando está livre para dar a resposta escolhida, mas ao mesmo tempo vai ser revelado na interpretação do clínico. Os conteúdos manifestos vão ser analisados para a obtenção do motivo subjacente à resposta, isto é, do conteúdo latente.

7. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

7.1. Questionário

De acordo com a EMHL os altos índices de reprovação alcançados nos últimos anos tem sido reflexo das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nas diferentes etapas da escolaridade.

Pain (1981, Apud Rubinstein, 1996), considera a dificuldade para aprender como um sintoma, que cumpre uma função positiva tão integrativa como o aprender, e que pode ser determinado por inúmeros fatores dentre eles: os fatores orgânicos que estão relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do sistema nervoso central; os fatores específicos relacionados às dificuldades específicas do indivíduo, os quais não são passíveis de constatação orgânica, mas que se manifestam na área da linguagem ou na organização espacial e temporal; os fatores psicógenos que podem ser decorrentes de um sintoma ou de uma inibição.

Quando relacionado a um sintoma, o não aprender possui um significado inconsciente; quando relacionado a uma inibição, trata-se de uma retração intelectual do ego, ocorrendo uma diminuição das funções cognitivas que acaba por acarretar os problemas para aprender; e por fim os fatores ambientais ligados às condições objetivas ambientais que podem favorecer ou não a aprendizagem do indivíduo.

A análise dos questionários está descrita em quatro gráficos os quais retratam os resultados referentes aos aspectos ensino aprendizagem, práticas efetivas em sala de aula, estratégias de ensino diferenciadas e avaliação contínua do rendimento.

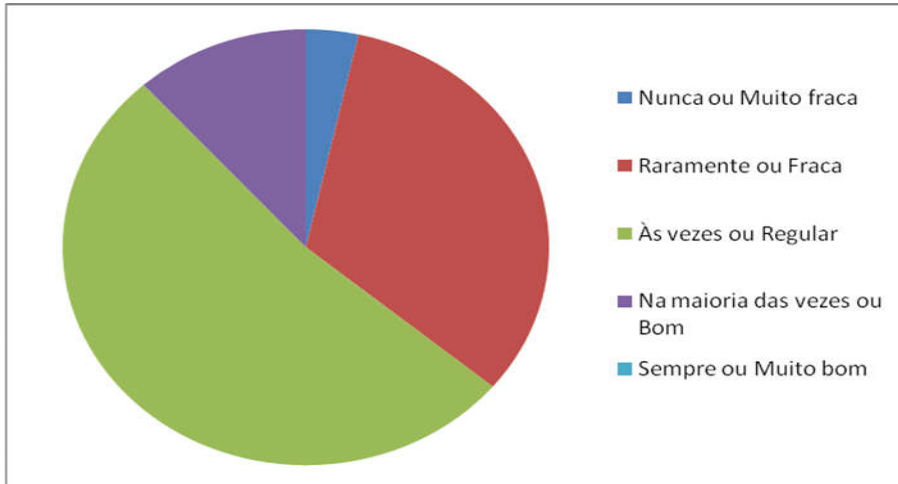


FIGURA 3. Respostas obtidas por meio de questionário sobre o aspecto ensino aprendizagem aplicado aos alunos e funcionários.

O gráfico retrata a maioria das respostas dadas nas questões referentes ao aspecto ensino-aprendizagem. Nas questões relativas a esse aspecto conforme aponta o gráfico a escola foi avaliada como regular, ou seja, deixa a desejar em aspectos relevantes na busca de soluções para os problemas de aprendizagem.

De acordo com a literatura o ensino deve ser concebido pelos educadores como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao redor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente. As atividades de ensino aprendizagem devem permitir que professor e aluno compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar.

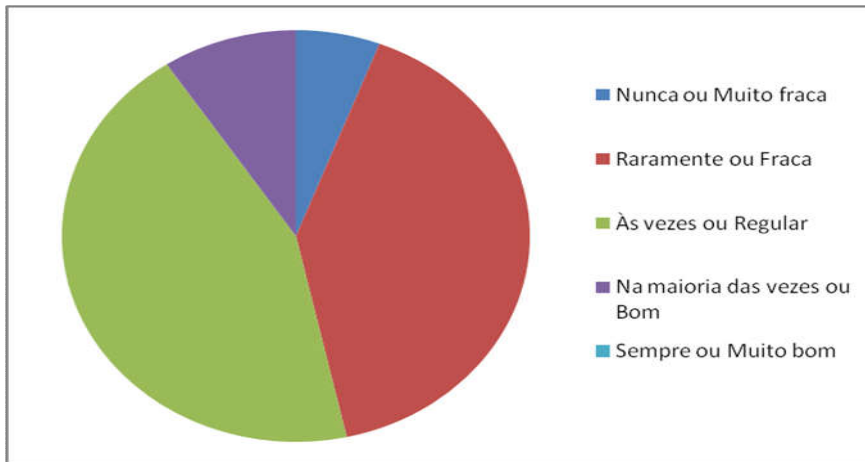


FIGURA 4. Respostas obtidas por meio de questionário sobre o aspecto práticas efetivas em sala de aula aplicado aos alunos e funcionários.

No que se refere ao aspecto práticas efetivas em sala de aula 41% consideram a escola fraca de acordo com as respostas da maioria das questões referentes a esse item, e 44% a consideram regular.

Os resultados demonstram que as dificuldades de aprendizagem podem estar diretamente relacionadas com a prática do professor em sala de aula.

Souza (1996) coloca que os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso acadêmico se divide em três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível sócio-econômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa, e as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, auto-estima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Para Strick e Smith (2001) a rigidez na sala de aula para as crianças com dificuldades de aprendizagem, é fatal. Para progredirem, tais estudantes devem ser encorajados a trabalhar ao seu próprio modo. Se forem colocados

com um professor inflexível sobre tarefas e testes, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados.

Souza (1996), ainda afirma que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este tornar-se-á menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades e para Fonseca (1995) as dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, além de freqüentemente contarem com muitos professores “derrotados” e “desmotivados”.

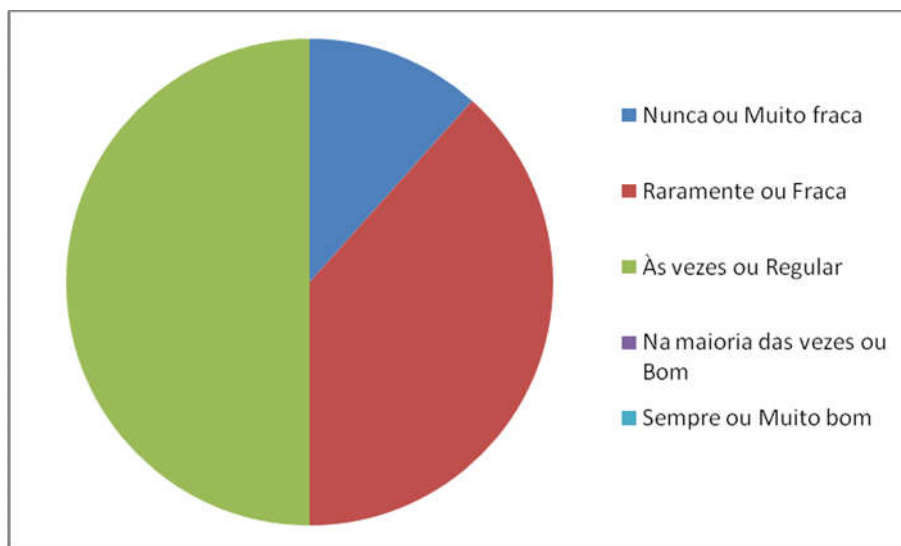


FIGURA 5. Respostas obtidas por meio de questionário sobre o aspecto estratégias de ensino diferenciadas aplicado aos alunos e funcionários.

Com referência ao aspecto estratégias de ensino diferenciadas 12% consideram a escola muito fraca, 38% fraca e 50% regular. Nenhum entrevistado concorda que o aspecto seja bom ou muito bom na escola.

Diante dos resultados fica evidenciado que as metodologias e estratégias do professor e da escola tem sido um entrave para a aprendizagem do aluno e até mesmo um reforço para a acentuada queixa de dificuldades de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Silva (2006), as dificuldades de aprendizagem na escola, podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos.

As dificuldades de aprendizagem, não podem ser consideradas como uma questão de vontade do aluno ou do professor é uma questão muito mais complexa, onde vários fatores podem interferir na vida escolar, tais como os problemas de relacionamento professor-aluno, as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares.

O aluno, como agente de seu próprio conhecimento, necessita participar de tarefas, pesquisas e atividades que o aproximam cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para oferecer. Dentro desta visão, conceitos como os de precisão, linearidade, hierarquia e encadeamento, tradicionalmente associados à organização do currículo e às atividades escolares, cedem lugar à teoria do conhecimento como rede de significados, num processo ininterrupto de transformação.

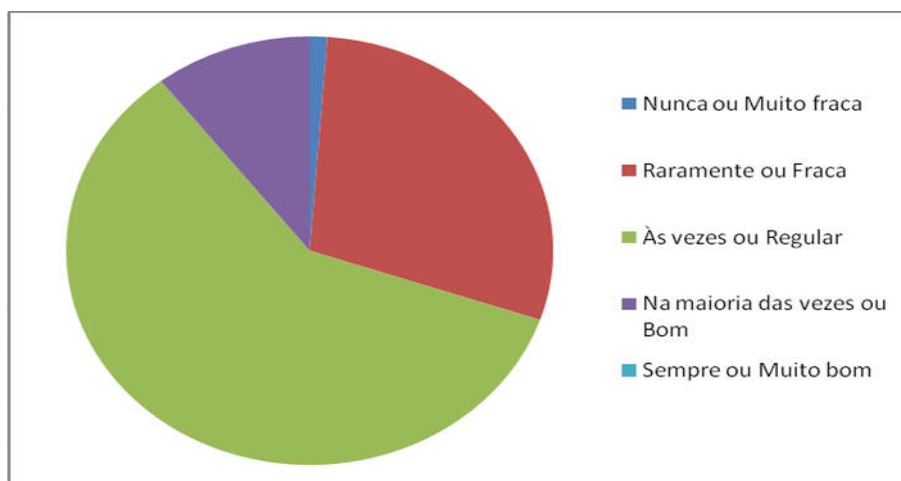


FIGURA 6. Respostas obtidas por meio de questionário sobre o aspecto avaliação contínua do rendimento aplicado aos alunos e funcionários.

Com relação ao aspecto avaliação contínua do rendimento, 59% consideram a escola regular e 29% consideram-na fraca.

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

A avaliação possui três funções de fundamental importância para o processo educativo como diagnosticar, controlar e classificar.

A função diagnóstica tem como objetivo identificar, analisar as causas de repetidas incapacidades na aprendizagem, evidenciando dificuldades em seu desempenho escolar, sendo que a função formativa ou de controle tem a finalidade de localizar, apontar as deficiências, insuficiências no decorrer do processo educativo, na qual os instrumentos deverão estar de acordo com os objetivos a serem atingidos.

Quanto à função classificatória podemos dizer que frente a este contexto, o professor deve desenvolver o papel de problematizador, ou seja, problematizar as situações de modo a fazer o aluno, ele próprio construir o conhecimento sobre o tema abordado de acordo com o contexto histórico social e político o qual está inserido, buscando a igualdade entre educador-educando, onde ambos aprendem, trocam experiências e aprendizagens no processo educativo, uma vez que "não há educador tão sábio que nada possa aprender, nem educando tão ignorante que nada possa ensinar" (BECKER, 1997). Esse fato vem comprovar a interação do aluno no processo de ensino-aprendizagem em que cada um tem a ensinar para o outro, sendo que a avaliação é um elo entre a sociedade, as escolas e os estudantes. É necessário que ocorra uma conscientização de todos estes segmentos, onde a avaliação deve ser repensada para que a qualidade do ensino não fique comprometida, tendo o cuidado nas influências nas histórias da vida do aluno e do próprio professor para que não haja, mesmo inconscientemente, a presença do autoritarismo e da arbitrariedade que a perspectiva construtivista tanto combate.

7.2. Prova Projetiva Par Educativo

A técnica projetiva Par Educativo tem como objetivo investigar os vínculos da aprendizagem e na instituição foi aplicado a 20% da comunidade escolar perfazendo um total de 91 entrevistados entre alunos, professores, coordenadores e outros funcionários. Os indicadores mais significativos do teste como: o tamanho absoluto e relativo dos personagens, a posição dos mesmos e o local foram levados em consideração na apresentação dos resultados obtidos da análise e estão descritos em três gráficos a seguir.

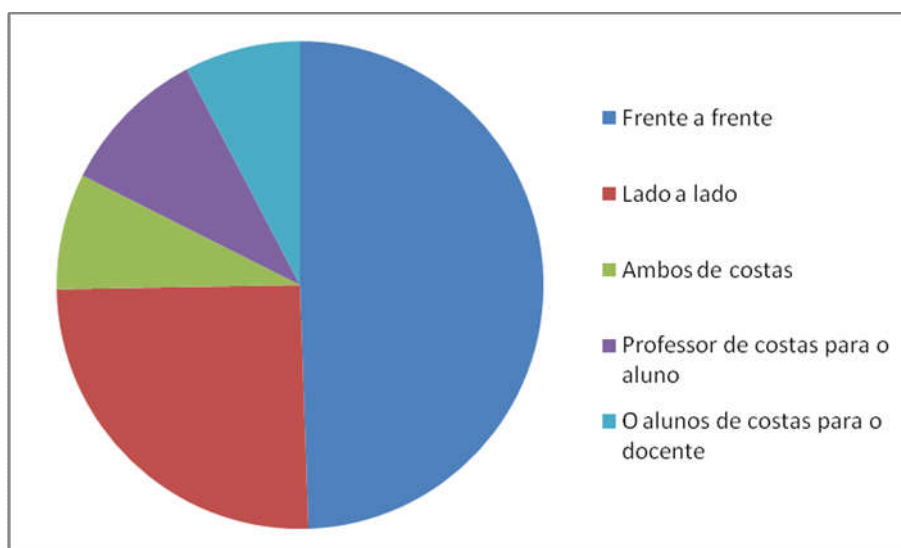


FIGURA 5. Análise do indicador posição dos personagens na prova projetiva Par Educativo, aplicado a alunos, professores e demais funcionários.

De acordo com a análise do indicador posição dos personagens, 49% dos colaboradores do teste desenharam os personagens frente a frente o que caracteriza um bom vínculo de aprendizagem, 25% posicionaram seus personagens lado a lado indicando vínculo regular de aprendizagem, 10% colocaram o professor de costas para o aluno denotando que o aluno se sente rejeitado pelo professor e 8% desenharam o aluno de costas para o professor, o que de acordo com análise psicológica demonstra que o aluno rejeita o professor e ainda 8% posicionaram ambos os personagens de costas o que

remete a um mal vínculo de aprendizagem.

Diante deste resultado a instituição necessita de uma melhor avaliação dos relacionamentos professor/aluno uma vez que esse constitui em um fator essencial para a aprendizagem. O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura. ABREU & MASETTO (1990), afirma que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Segundo FREIRE (1996, p 96):

“o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Ainda segundo o autor, “o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor que se relaciona bem com seus alunos promove a aprendizagem.

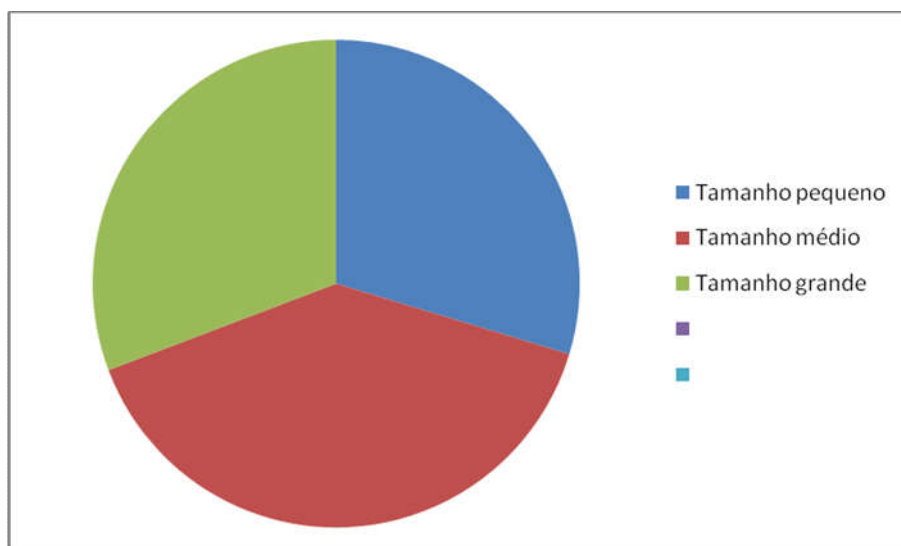


FIGURA 6. Análise do indicador tamanho total do desenho na prova projetiva Par Educativo, aplicado a alunos, professores e demais funcionários.

Através da análise dos testes com relação ao indicador tamanho total do desenho os resultados ficaram em 30% tamanho pequeno, 39% tamanho médio e 31% tamanho grande. Os desenhos em tamanho pequeno significam que o vínculo de aprendizagem não é importante, os de tamanho médio remetem para uma avaliação onde o vínculo é relativamente importante e aqueles de tamanho grande expressam uma importância significativamente destacada podendo ser positiva ou negativa.

Neste aspecto a instituição está com resultados relativamente satisfatórios uma vez que 70% dos entrevistados estabelecem vínculos importantes para a aprendizagem e este não deve ser considerado um fator que esteja interferindo no fracasso escolar de seus alunos.

As relações entre os domínios cognitivo e afetivo são diretas. Bloom (1981) afirma que há uma disposição afetiva para aprender, possibilitando um melhor desempenho. De acordo com Sukiennik (1996), os aspectos inconscientes afetivos interferem no desempenho escolar, podendo impedir o investimento pessoal na aprendizagem. Ademais, torna-se crucial compreender a relação do aluno com seu professor, pois será desta relação que o aluno construirá seu vínculo afetivo com a aprendizagem.

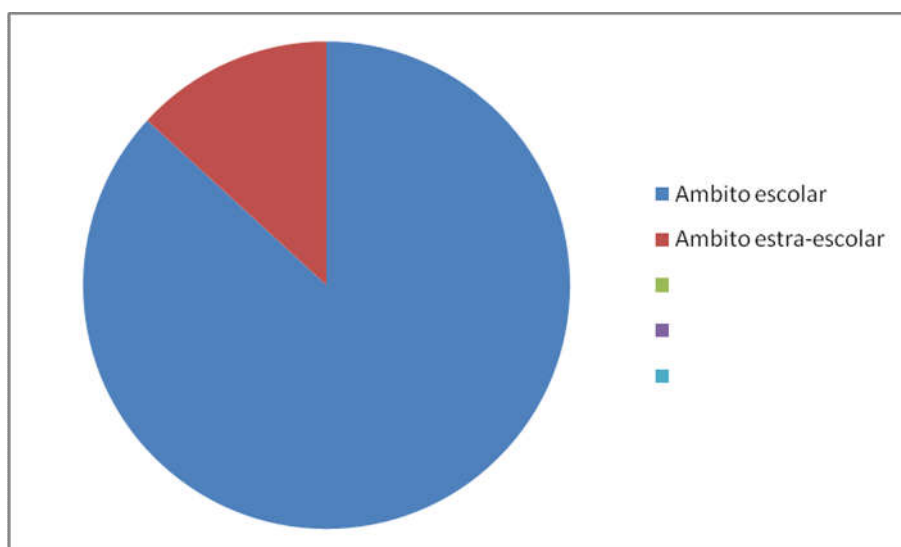


FIGURA 7. Análise do indicador local da cena na prova projetiva Par Educativo, aplicado a alunos, professores e demais funcionários.

No que se refere ao indicador local onde a cena está acontecendo, 87% dos colaboradores a desenharam em âmbito escolar o que remete a uma aprendizagem sistemática podendo ser esta positiva ou negativa, e apenas 13% em ambientes extra-escolares o que significa que o entrevistado estabelece melhor vínculo com a aprendizagem assistemática.

A palavra escola em grego significa o lugar do ócio e surge, na Idade Média, para atender a demanda de uma nova classe social que não precisava trabalhar para garantir a sua sobrevivência, mas que necessitava ocupar o seu tempo ocioso de forma nobre e digna. Este lugar é a escola, que inicialmente se instaura como um espaço para o lazer e conseqüentemente o prazer. Com o passar do tempo, começa a perder esse significado, passando a ser vista como um lugar onde se vai buscar e adquirir novas informações, na maioria das vezes de forma descontextualizada, tornando-se um lugar enfadonho e desprazeroso. Tal afirmativa pode ser ratificada no discurso de crianças, adolescentes e até mesmo dos adultos que necessitam ir à escola, marcando a diferença entre o aprender com prazer fora da escola e o aprender dentro do espaço escolar.

A "repressão simbólica" é tão violenta que, às vezes, não percebemos que estamos internalizando um discurso onde só tem valor as aprendizagens realizadas dentro da escola. Tudo que é aprendido fora é visto com reserva,

com desconfiança, marcando a diferença entre a aprendizagem sistemática e a aprendizagem assistemática, que se constrói no cotidiano dos atores sociais, a partir da interação com os signos e instrumentos presentes na sociedade. Instrumento aqui compreendido na perspectiva vygotskiana, como elemento mediador entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Nesse sentido a instituição deve analisar que se existem fracassos e dificuldades de aprendizagem sendo refletidos em altos índices de reprovação, a análise dos desenhos remetem para a aprendizagem sistemática com caráter negativo no sentido da escola representar um local de pouca aprendizagem, e de relacionamentos falhos.

7.CONCLUSÃO

Toda ação educativa produz no sujeito uma transformação para ele e para a sociedade. O ensino, portanto, é uma atividade eminentemente prospectiva que tende provocar mudanças. Mudanças da realidade de cada um em seu meio no qual está inserido. Esta mudança se objetiva através da aprendizagem. Entretanto, se a aprendizagem deixar de acontecer ou se ela for de baixa qualidade, as mudanças não ocorrerem. Logo, a escola deixa de ser um lugar de aprender e de ensinar. Diagnosticar este real da escola configurando quais os obstáculos que vão constituir-se em problemas para a aprendizagem

Segundo BASSEDAS e col (1996) existem sujeitos e sistemas envolvidos no diagnóstico psicopedagógico. Lançar-se-á um olhar à escola como instituição social, podendo ser considerada de forma ampla, como um sistema aberto que compartilha funções e que se inter-relaciona com outros sistemas que integram todo contexto social. Os protagonistas da aprendizagem na escola são: o professor, o aluno, a direção da escola, a equipe técnica e a de apoio.

Em nível interno, a escola pode-se tornar uma instituição potenciadora ou, então, pelo contrário, pode ser fonte de conflitos, dependendo de como estejam estruturados e se relacionem os diferentes níveis hierárquicos ou subsistemas, como a equipe dirigente, a administração entre outros.

Mas se faz necessário também entender por níveis os processos educativos e curriculares, os aspectos organizacionais, estruturais e funcional, assim como todos os elementos envolvidos no processo ensino aprendizagem claro que os elementos fundamentais são os pares educativos que se constituem dos alunos, professores, familiares e profissionais que contribuem e de alguma forma estão ligado com a educação e consequentemente com a instituição de ensino.

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das

articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

Aprender significa incorporar os conhecimentos em um saber pessoal. É isto que o psicopedagogo precisa diagnosticar. Diagnosticar a escola como um lugar onde acontece a aprendizagem, e o nível desta. Se ela é ou só transmissão de conhecimento sistematizados, sem o significado, ou se vincula os conhecimentos com o saber dos alunos, possibilitando assim transformá-los. Nesse sentido a EMHL precisa dar saltos largos na busca de significado as suas ações, melhorar o relacionamento professor aluno e fazer da escola um espaço de aprendizagem significativa, envolvente e que faça diferença na vida dos alunos. De acordo com toda a análise e observações realizadas fica claro que os altos índices de reprovação e as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sua grande maioria remetem para as questões institucionais e não para casos específicos relacionados a hiperatividade ou hipoatividade, dificuldade de coordenação, baixo nível de concentração, dispersão, Área matemática: problemas em seriações, inversão de números, reiterados erros de cálculo, problemas na codificação/ decodificação simbólica, irregularidades na lectoescrita, disgrafias, desajustes emocionais leves, baixa auto-estima, memória: dificuldades de fixação, percepção: reprodução inadequada de formas geométricas, confusão entre figura e fundo, inversão de letras, sociabilidade: inibição participativa, pouca habilidade social, agressividade, que existem na Instituição mas são uma minoria.

Para tanto a instituição necessita rever seu projeto político pedagógico, bem como seu planejamento estratégico a fim de promover a melhoria da qualidade do ensino que ministra, bem como os relacionamentos que fazem tanta diferença na hora de ensinar e aprender.

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BASSEDAS, E. e col, **Intervenção Educativa e Diagnostico Psicopedagogico**. 3º ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1996.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor; o cotidiano da escola**. 10ª edição Petrópolis: Vozes, 2002.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

_____. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como Tratá-las?** Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1994.

BLOOM, B. S. **Características humanas e aprendizagem escolar**. Trd. Maria Ângela V. Almeida. Porto Alegre: Globo, 1981.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P.; **Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?**. Rio de Janeiro, 2005.

CARLBERG, Simone. **Psicopedagogia Institucional**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/abpppsul/artigos>. Acesso em 14/08/2010.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**; Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FERREIRA, Renata T. **Importância da Psicopedagogia no Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>. Acesso em 14/08/2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**, 27 ed, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, F.C.T. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. Educar em Revista, vol. 28, p. 201-216, 2006.

Smith C.; Strick L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z** - Um Guia Completo para Pais e Educadores. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SUKIENNIK, Paulo Berél (Org.). **O aluno problema – Transtornos emocionais de crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médica, 1996.

9. ANEXOS

Responda o questionário abaixo utilizando a seguinte legenda:

1 = Nunca ou Muito fraca

2 = Raramente ou Fraca

3 = Às vezes ou Regular

4 = Na maioria das vezes ou Bom

5 = Sempre ou Muito bom

1. A escola tem objetivos e metas definidos na Proposta Pedagógica, para cada série ou ciclo e disciplina, de acordo com os parâmetros curriculares adotados;	1 5	2	3	4
2. Os professores definem com o diretor e supervisor/orientador pedagógico a metodologia de ensino a ser seguida na escola;	1 5	2	3	4
3. Os conteúdos para cada disciplina e para cada série ou ciclo são organizados de forma seqüencial;	1 5	2	3	4
4. Os professores sabem qual o conteúdo a ser trabalhado em cada série ou ciclo e em cada disciplina;	1 5	2	3	4
5. Os professores sabem qual o conteúdo trabalhado no ano anterior por outro professor;	1 5	2	3	4
6. Os objetivos de aprendizagem são cobertos e alinhados com as avaliações propostas	1 5	2	3	4
7. A equipe escolar reúne-se para revisar o currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor.	1 5	2	3	4

9. O ritmo de instrução é ajustado para atender aos alunos que aprendem com maior ou menor facilidade;	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

10. Os alunos que não terminam as atividades durante a aula recebem orientação especial, para que se mantenham no ritmo da turma;	1	2	3	4	5
11. As disciplinas críticas recebem maior atenção por parte da escola e dos professores;	1	2	3	4	5
12. Os professores conhecem as necessidades da turma e dão atenção individual e estímulo aos alunos com dificuldades;	1	2	3	4	5
13. Os professores explicam aos alunos os objetivos das lições e da matéria numa linguagem simples e clara;	1	2	3	4	5
14. Os professores estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos relacionando o conteúdo da lição com coisas relevantes do dia-a-dia dos alunos.	1	2	3	4	5
15. Durante as aulas, os professores fazem perguntas sobre pontos chave da lição para verificar a compreensão e estimular o raciocínio dos alunos;	1	2	3	4	5
16. Os professores fazem elogios e críticas construtivas aos alunos em sala de aula;	1	2	3	4	5
17. Os professores evitam a ocorrência de interrupções em sala de aula, não desperdiçando o tempo de ensino e de aprendizagem	1	2	3	4	5
18. Os professores usam e articulam técnicas variadas de ensino, incluindo tarefas e deveres individuais, discussão em sala, trabalho em grupo, exercícios e monitorias;	1	2	3	4	5
19. Os professores utilizam televisão, vídeo, computador e outros materiais interativos, quando necessário	1	2	3	4	5
20. Os professores utilizam material de uso social nas práticas pedagógicas, estimulando os alunos a perceberem o vínculo entre as atividades escolares e extra-escolares;	1	2	3	4	5

21. Os professores aproveitam os espaços externos para realizar atividades cotidianas como ler, contar, histórias, fazer desenhos, etc;	1	2	3	4	5
22. Os professores propõem atividades pedagógicas fora da escola como passeios, excursões, etc.	1	2	3	4	5
23. Os professores monitoram continuamente o progresso dos alunos e sabem quantos e quais alunos estão em dificuldades em cada disciplina/conteúdo;	1	2	3	4	5
24. Há coleta de dados, arquivos e relatórios sobre o desempenho dos alunos;	1	2	3	4	5
25. A equipe escolar utiliza os resultados de testes e relatórios de avaliação para localizar problemas potenciais e propor soluções;	1	2	3	4	5
26. A equipe escolar utiliza essas informações para fazer revisões da forma como o currículo está organizado, articulado e é trabalhado na escola;	1	2	3	4	5
27. Os alunos têm clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera deles nas avaliações;	1	2	3	4	5
28. São aplicados diferentes instrumentos de avaliação e proporcionadas várias situações de aprendizagem para possibilitar o desenvolvimento das capacidades dos alunos, integrar os conteúdos curriculares, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.	1	2	3	4	5
29. Os professores têm claros os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados por todos os alunos;	1	2	3	4	5
30. Os alunos com dificuldades de aprendizagem recebem auxílio, estímulo e apoio para atingir o nível de aprendizagem esperado;	1	2	3	4	5
31. A escola estabelece relação clara entre os objetivos de aprendizagem, as atividades de ensino e a avaliação dos alunos;	1	2	3	4	5